



# SENADO FEDERAL

## PROJETO DE LEI DO SENADO

### Nº 237, DE 2007

Inscribe o nome de Ana Maria de Jesus Ribeiro,  
no Livro dos Heróis da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

**Art. 1º** Será inscrito o nome de Ana Maria de Jesus Ribeiro, *Anita Garibaldi*, no *Livro dos Heróis da Pátria*, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

*Parágrafo único.* O disposto neste artigo dar-se-á em 4 de agosto de 2009, por ocasião do transcurso do centésimo sexagésimo aniversário de sua morte.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

#### JUSTIFICAÇÃO

Admirada no Brasil e idolatrada na Itália, onde morreu, a jovem pobre de Laguna-SC Ana Maria de Jesus Ribeiro, uniu-se a um revolucionário, foi soldado, enfermeira, esposa e mãe. Em todos os papéis, sua batalha sempre foi travada em nome da liberdade e da justiça. Tornou-se assim **Anita Garibaldi**, a "Heroína dos Dois Mundos".

Nascida em Santa Catarina, no município de Laguna, em 30 de agosto de 1821, filha do tropeiro Bento Ribeiro da Silva e Maria Antonia de Jesus Antunes. De família pobre, descendente de imigrantes dos Açores que ajudaram a povoar Santa Catarina no século XVIII.

Após a morte do pai, Anita passou a ajudar no sustento familiar, e casou-se, em 30 de agosto de 1835, aos catorze anos, com Manuel Duarte de Aguiar, por pressão da mãe. Depois de três anos de matrimônio, o marido alistou-se no exército imperial, deixando para trás a jovem esposa.

Durante a Revolução Farroupilha, o guerrilheiro italiano Giuseppe Garibaldi, a serviço da República Rio-Grandense, participou da tomada do porto de Laguna, onde conheceu Anita. Início do relacionamento amoroso, que ficaram juntos durante o resto da vida de Anita, que seguiu Garibaldi em seus combates em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai (Montevidéu) e Itália. O casal teve quatro filhos, o primeiro dos quais, chamado Menotti Garibaldi, nasceu no Rio Grande do Sul.

Na batalha de Curitibanos, no início de 1840, Anita foi feita prisioneira, mas o comandante do exército imperial, admirado de seu temperamento indômito, deixou-se convencer a deixá-la procurar o cadáver do marido, supostamente morto na batalha. Em um instante de distração dos guardas, tomou um cavalo e fugiu. Após atravessar a nado com o cavalo o rio Canoas, chegou ao Rio Grande do Sul, e encontrou-se com Garibaldi em Vacaria.

Em 16 de setembro de 1840 nasceu o primeiro filho do casal, depois de poucos dias, o exército imperial cercou a casa de Anita, que fugiu a cavalo com o recém-nascido nos braços e alcançou o bosque onde ficou deitada por quatro dias, até que Garibaldi a encontra-se.

Em 1841, quando a situação militar da República Riograndense tornou-se insustentável, Garibaldi solicitou e obteve do general Bento Gonçalves a permissão para deixar o exército republicano: Anita, Giuseppe e Menotti transferiram-se a Montevidéu, no Uruguai, onde permaneceram por sete anos. Em 1842 oficializaram sua união.

No Uruguai nasceram os outros três filhos do casal: Rosa (1843), Teresa (1845) e Ricciotti (1847).

Em 1847, Anita foi para a Itália com os filhos. Em 9 de fevereiro de 1849, presenciou com o marido a proclamação da República Romana, mas a invasão franco-austríaca de Roma, depois da batalha no Janículo, os obrigou a abandonar a cidade. Com 3.900 soldados Garibaldi deixou Roma.

Anita, grávida, teve complicações de saúde quando chegaram na república de San Marino. O casal não aceitou o salvo-conduto oferecido pelo embaixador americano e continuaram a fuga. Com a saúde fragilizada, foi transportada às pressas à fazenda Guiccioli, próximo a Ravenna, onde morreu em 4 de agosto de 1849.

Em 1932 seu corpo foi finalmente sepultado no monumento construído em sua homenagem no Janículo, em Roma.

Mulher de coragem e força que não se furtou em lutar por um ideal de justiça, rompendo preconceitos e estigmas. Serviu e, ainda serve, de exemplo a todas as mulheres de nosso país.

Heroína reconhecida no Brasil e na Itália, não recebeu ainda o título de Heroína da Pátria, por isso apresentamos este projeto para que façamos justiça a sua história de luta e dedicação na busca por um mundo mais justo.

Isto posto, clamo aos distintos pares para que aprove a proposição em tela e façamos justiça às mulheres de nossa história.

Sala das Sessões, 8 de maio de 2007.

Senadora  SLNESSARENKO

*(À Comissão de Educação, em decisão terminativa)*

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 9/5/2007.